

escola secundária de cantanhede



BIBLIOTECA ESCOLAR
CLARA PÓVOA



boletim da biblioteca
ano 11 | número 1 | março 2013



* Pintura: Luiza Caetano

Olhando o mar, sonho sem ter de quê.
Nada no mar, salvo o ser mar, se vê.
Mas de se nada ver quanto a alma sonha!
De que me servem a verdade e a fé?

Ver claro! Quantos, que fatais erramos,
Em ruas ou em estradas ou sob ramos,
Temos esta certeza e sempre e em tudo
Sonhamos e sonhamos e sonhamos.

[...]

As árvores longínquas da floresta
Parecem, por longínquas, 'star em festa.
Quanto acontece porque se não vê!
Mas do que há pouco ou não há o mesmo resta.

Colhes rosas? Que colhes, se não de ser
Motivos coloridos de morrer?
Mas colhe rosas. Porque não colhê-las
Se te agrada e tudo é deixar de o haver?

Fernando Pessoa

Mar na BE

A ABRIR



O misterioso mundo dos oceanos



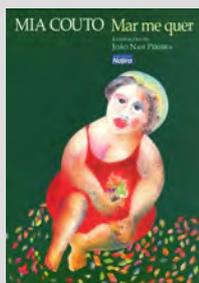
O mar



Dentro de ti ver o mar



A ilha sob o mar



Mar me quer

sumário

A CORES NA WEB PARA DOWNLOAD EM FORMATO PDF

02 - Mar na BE

Editorial | Março a Maio em animação

03 - Contrato de leitura *O velho e o mar* | O escritor Ernest Hemingway

04 - O escritor John Boyne | Contrato de leitura *O rapaz do pijama às riscas*

05 - Contrato de leitura *Casa na duna* | O escritor Carlos de Oliveira

06 - O escritor Nicholas Sparks | Contrato de leitura *A melodia do adeus*

07 - Contrato de leitura *No teu deserto* | O escritor Miguel de Sousa Tavares

08 - A escritora Maria Teresa M. Gonzales | Contrato de leitura *Recados de mãe*

09 - Contrato de leitura *O carteiro de Pablo Neruda* | O escritor António Skármeta

10 - A escritora Margarida Rebelo Pinto | Contrato de leitura *Minha querida Inês*

11 - Contrato de leitura *Minha querida Inês* | Na BE

12 - O escritor João Reis Zuzarte | Contrato de leitura *O filho de Odin*

13 - Contrato de leitura *A rapariga das laranjas* | O escritor Jostein Gaarder

14 - A escritora Nora Roberts | Contrato de leitura *O baile dos deuses*

15 - Contrato de leitura *Patagónia Express* | O escritor Luís Sepúlveda

16 - Áudio-livros na BE | Estamos da World Wide Web

EDITORIAL

Ler é um desejo que se faz *Ler é o caminho da escrita*

Nem sempre queremos ler. Ler exige silêncio, disciplina, ócio, uma mente pronta a deixar-se invadir por outra.

Ler não é apenas ler o livro, o romance, a poesia. Ler é decodificar símbolos, narrativas visuais, gráficas, escritas.

Ler pode ser de pé, no sofá, no autocarro, na biblioteca.

Ler pode ser no livro de papel, no *pdf*, no *kindle*, no *kobo*, no *tablet*, no PC.

Ler pode ainda ser ouvir.

Ler abre-nos ao mundo. Enriquece a leitura de significados, dá-nos olhares diferentes sobre as coisas.

Ler estrutura-nos o pensamento. Dá-nos palavras para pensarmos. Faz-nos crescer.

O desafio feito aos alunos foi o de ler. Ler dentro e fora de uma lista. E, depois, escrever. Falar aos outros sobre o que lhe disse o livro, a história. Entusiasmar através das palavras. Levar a um outro contrato de leitura.

MAR MAIO EM ANIMAÇÃO

15 MAR

SARAU

23 ABRIL

Dia dos Direitos de Autor

17 MAIO

Palestra sobre aquecimento global

Equipa da Biblioteca Escolar:

Isabel Bernardo (coordenação), Emília Laranjeira (atividades), Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo (tratamento documental, atendimento, manutenção e atividades), Madalena Toscano (atividades de promoção da leitura) e Maria João Araújo (atividades).

Colaboradores: Leonor Melo (Blog *E-Leituras*, boletins bibliográficos e tutoriais) e Paulo Melo (conservação de documentos vídeo, tratamento documental áudio e vídeo e atividades).

Colaboração neste número:

Professores: Leonor Melo, Madalena Toscano e Mário Oliveira

Alunos: Ana Sara R.R. Ferreira, Ana Sofia Domingues, Ana Sofia Maia Potásio, Bárbara Paixão, Constança Lourenço Pelicho Monteiro, David Pereira, Elisabete Sofia Torres Branco, Inês Ramos, Inês Sofia Rodrigues Costa, Manuel Cardoso Julião, Maria João Nascimento e Salomé Marques.

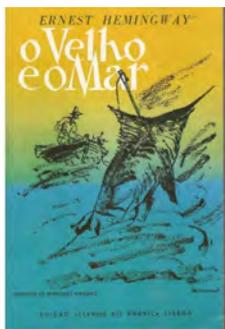
Composição, arranjo gráfico e paginação:

Isabel Bernardo (a partir de modelo de José Paixão)

Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede | Escola Secundária de Cantanhede. Complexo Escolar. Rua Luís de Camões. 3060-183 Cantanhede
Tel: 231 419 569, Fax: 231 420 340 - www.escantanhede.pt

CONTRATO DE LEITURA

O escritor



OK

Ernest Hemingway (2011). *O velho e o Mar*.

Lisboa: Editora Livros do Brasil.

O Velho e o Mar conta a história de Santiago, um pescador cubano que, depois de aproximadamente oitenta dias sem apanhar um só peixe, vê-se excluído da sua comunidade e gozado pelos colegas devido à sua maré de azar tão duradoura.

Mas ele não está sozinho, tem consigo um jovem rapaz ao qual ele ensinara a pescar enquanto fora pequeno. Esse rapaz era o seu verdadeiro amigo e tinha por ele uma enorme admiração, respeito e carinho, portanto fazia questão em ajudá-lo e trazer-lhe um pouco de comida e água sempre que conseguisse.

Diante dessas circunstâncias, o velho Santiago vê-se obrigado a provar que ainda é capaz de trabalhar e de superar as suas limitações físicas impostas pela idade.

Com a ajuda do jovem rapaz Manolím, o velho prepara seu barco e parte para alto mar em busca do seu sustento que há muito lhe proporcionava a sobrevivência.

Em alto mar, depois de muitas tentativas, Santiago consegue, finalmente, pescar um enorme peixe-espada, e com ele trava uma árdua luta de três dias, envolvendo paciência, maturidade e “artimanhas”, até conseguir vencê-lo pelo cansaço.

Mas, atraídos pelo cheiro do grande peixe-espada que vinha sendo rebocado pela pequena embarcação, apareceram tubarões famintos e aproximaram-se em busca de alimento.

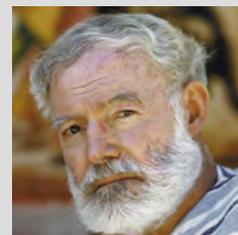
Com apenas com uma faca e um par de remos, o velho consegue livrar-se de alguns tubarões, mas, vencido pelo cansaço, pela idade, pela fome e sede, o velho entrega-se e dá a vitória aos tubarões. Estes devoraram o seu precioso peixe-espada, deixando-lhe apenas a cabeça e parte do esqueleto.

O velho Santiago consegue chegar à ilha e adormece na sua pequena embarcação. De manhã os pescadores ficam surpresos e questionam entre si – “*Como o velho pôde pescar um animal tão grande?*” pois viram o enorme tamanho do esqueleto do peixe-espada devorado pelos tubarões e, percebem assim, a enorme batalha que o velho enfrentara em pleno alto mar, pondo isto o velho recebe de novo a admiração e o respeito de todos.

Esta é uma obra que retrata a história de uma pessoa que quis mostrar a toda a gente que ainda tinha as capacidades que possuía antigamente e que ainda era capaz de pescar, apesar das suas condições físicas, ao contrário do que todos pensavam.

A leitura desta obra fez-me concluir que se quisermos mostrar a todas as pessoas que temos capacidades e somos capazes de fazer coisas que a maioria pensa que são impossíveis para nós, então, temos que lutar bastante contra os nossos obstáculos e enfrentá-los com tudo o que temos e acima de tudo é preciso não ter medo e uma enorme força de vontade.

Inês Sofia Rodrigues Costa



ERNEST HEMINGWAY

Escritor e jornalista norte-americano. Viveu entre 1899 e 1961. A sua escrita teve uma enorme influência na literatura contemporânea. Com a publicação da obra *O velho e o mar*, em 1953, ganhou o prémio Pulitzer, um dos prémios mais prestigiados dos EUA. Ganhou também o prémio Nobel da Literatura. O *Adeus às armas* e *Por quem os sinos dobram* são outras das suas obras fundamentais.

Saber mais na net...

<http://www.biography.com/people/ernest-hemingway-9334498>



Frames do filme *O Velho e o Mar* de Aleksandr Petrov, produzido em 1999. Ganhou o Óscar de melhor filme animado. Técnica de tinta a óleo sobre vidro.

O escritor

CONTRATO DE LEITURA



JOHN BOYNE

Romancista irlandês, nascido em 1971. Começou a escrever histórias aos 19 anos e teve o primeiro romance publicado dez anos depois. O livro que o lançou para a fama, *O rapaz do pijama às riscas*, ganhou o prémio Bisto Book of The Year e foi adaptado ao cinema. As suas obras estão traduzidas em 46 línguas. Também se tem dedicado à escrita de livros infantis.

Saber mais na net...

<http://www.johnboyne.com/>



Frames do filme *O rapaz do pijama às riscas* de Mark Herman, produzido em 2008. O filme ganhou vários prémios internacionais.



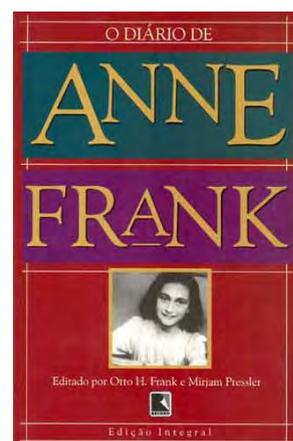
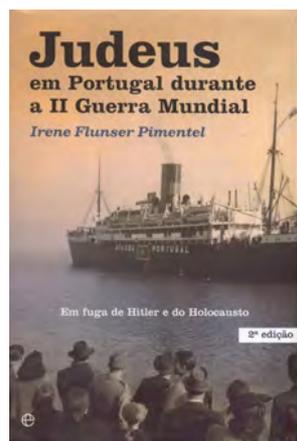
John Boyne (2009). *O rapaz do pijama às riscas*. Alfragide: ASA.

Este livro relata-nos a história de uma família alemã, durante a Segunda Guerra Mundial. A família do Bruno, protagonista da história, resume-se aos seus pais e à sua irmã Gretel. Um dia, ao regressar da escola, Bruno constata que as suas coisas estão a ser empacotadas. O seu pai, soldado alemão, tinha sido promovido e toda a família tem de deixar a luxuosa casa onde vivia e mudar-se para outra cidade, onde Bruno não encontra ninguém com quem brincar nem nada para fazer. Pior do que isso, a nova casa é delimitada por uma vedação de arame que se estende a perder de vista e que o isola das pessoas que ele consegue ver, através da janela, do outro lado da vedação, as quais, curiosamente, usam todas um pijama às riscas. Como Bruno adora fazer explorações, certo dia resolve investigar até onde vai a vedação. É então que encontra um rapaziño da sua idade, Shmuel, vestido com o pijama às riscas que ele já tinha observado de longe da sua casa, e que se torna o seu melhor amigo. Um dia, a mãe de Bruno cansou-se de estar em Acho Vil, e disse ao pai que o deixava sozinho e que se ia embora para Berlim com o Bruno e a Gretel. No último dia em Acho Vil, Bruno teve uma ideia: passar a vedação e explorar com Shmuel o campo à procura do seu pai desaparecido. O final é simplesmente chocante. Bruno, vestido com um pijama às riscas, morre, juntamente com Shmuel, numa câmara de gás. Este livro reflete os horrores da 2ª Guerra Mundial e do Holocausto, mas é também uma obra que evidencia o valor da amizade.

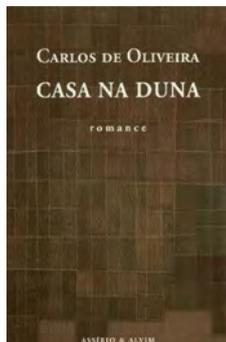
A obra é de fácil leitura, cativa-nos até ao final do livro, tem momentos de alegria, tristeza, suspense e de tragédia. O autor conta-nos, de uma maneira subtil, como eram os campos de concentração e os sentimentos das pessoas. No fundo, a história envolve-nos numa grande amizade que, supostamente, era impossível.

Manuel Cardoso Julião

Outras leituras que encontras na tua biblioteca escolar



CONTRATO DE LEITURA



Carlos de Oliveira (1970). *Casa na duna*. Lisboa: D. Quixote, 8.ª Ed.

Basta que a memória ceda apenas um momento para os mortos estarem perdidos

Esta obra descreve a vida rural dos camponeses, as suas dificuldades económicas, as dificuldades da vida no campo, a miséria dos jornaleiros e a vida monótona dos fidalgos, procurando denunciar a exploração do homem pelo homem, a sociedade corrupta, movida por interesses e regras de mercado e concorrência.

A narrativa tem como personagem principal Mariano Paulo, dono de uma quinta que herdara dos seus antepassados, localizada numa duna da aldeia de Corrocovo, daí o autor ter intitulado a obra de "Casa na duna".

Mariano não quer mecanizar a lavoura e, assim, a quinta não lhe dá grandes rendimentos, fazendo com que contraia várias dívidas e que surjam problemas, sobretudo, financeiros.

Como Mariano tem dificuldades económicas e não consegue manter a sua propriedade e subsistir financeiramente, lança-se em diversos negócios, sem sucesso.

Mariano Paulo encontra-se sozinho na luta para manter a herdade, pois o seu único filho, Hilário, não o ajuda nem se interessa pelos assuntos da quinta.

Hilário é um rapaz conflituoso e perturbado que não se interessa minimamente pelos assuntos da sua família, que se mete em confusões e que vive amargurado com a morte da sua mãe.

Mais tarde, Hilário morre, provocando a total degradação da família.

Esta obra é uma obra fascinante, de um autor fascinante, que nos leva a pensar sobre a desigualdade entre os diversos modos de vida no mesmo país, mas em épocas diferentes, no modo como a sociedade evoluiu e na maneira como facilmente cria sistemas falaciosos e o quão corrupta pode ser, quando movida por determinados interesses.

Barbara Paixão



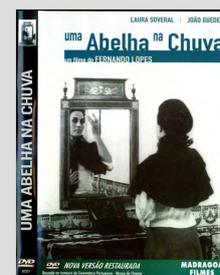
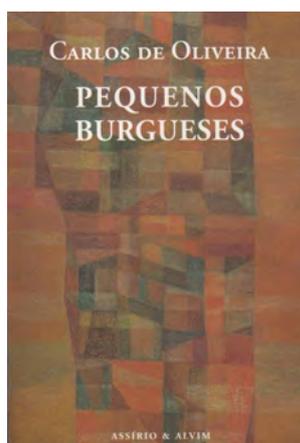
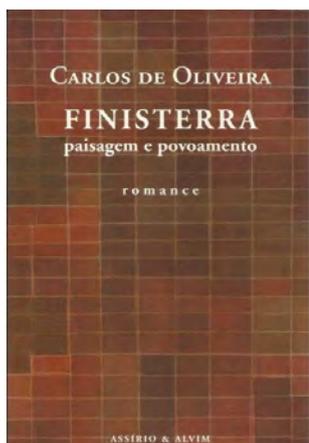
CAROS DE OLIVEIRA

Escritor português. Viveu entre 1921 e 1981. Natural do Brasil, aos dois anos veio para Portugal, tendo vivido em Febres, Cantanhede. Uma das suas obras, *Uma abelha na chuva*, é publicada em 1953 e é considerada uma das mais importantes da literatura portuguesa do século XX. Em 1978 publica o seu romance *Finisterra* que tem como paisagem as terras gandraesas de Cantanhede.

Saber mais na net...



<http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9363>



Filme do realizador Fernando Lopes, produzido em 1971.

O escritor

CONTRATO DE LEITURA



NICHOLAS SPARKS

Escritor norte-americano nascido em 1965. Licenciado em economia, foi também atleta de alta competição. As suas obras estão publicadas em 45 línguas, tendo já vendido mais de 80 milhões de cópias. Várias das suas obras foram adaptadas ao cinema.

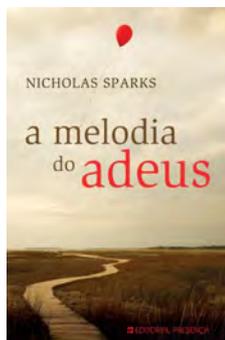
Saber mais na net...

<http://www.nicholassparks.com/>



Na BE da tua Escola.
Procura em **791.221.4**

Filme de Julie Anne Robinson, produzido em 2010. O filme ganhou vários prémios internacionais.



Nicholas Sparks (2009). *A melodia do adeus*.
Lisboa: Editorial Presença.

O livro é muito interessante. É como uma melodia jamais ouvida ou inventada, mas que nunca será esquecida. É uma história sobre o “adeus” e assemelha-se muito à vida do ser humano, mais concretamente à fase mais perturbadora e mais complicada por que uma pessoa tem de passar: a adolescência. Penso que foi isto que me cativou durante a leitura deste livro.

O adeus a alguém que nos é próximo é sempre doloroso. Mas, durante a leitura, esperei sempre um desfecho diferente. Enquanto somos adolescentes, queremos sempre que as histórias terminem bem e não compreendemos algumas situações que nos acontecem – “Às vezes é preciso afastares-te das pessoas de quem mais gostas. Mas isso não quer dizer que as amas menos, às vezes, ama-las ainda mais”.

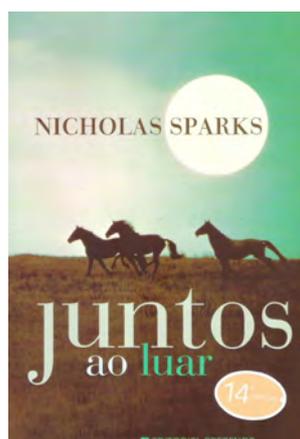
O final do livro foi demasiado comovente e triste, como é sempre qualquer situação que se relaciona com a perda de familiares muito próximos. Mas foi também isto que me fez refletir sobre o modo como muitas vezes nos comportamos – “No fim, eu acho que devemos fazer sempre aquilo que consideramos correto, mesmo que isso nos custe. Eu sei que isto talvez não seja grande ajuda para ti, e que nem sempre é fácil sabermos o que é o mais correto.”

As personagens da história não conseguem dizer aos outros o que sentem por eles e, quando dão conta, já é demasiado tarde, pois já não há tempo para viver o que se sente.

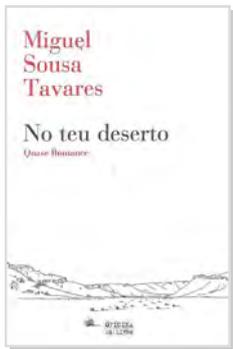
Resumia a mensagem do livro a uma simples frase: *Aproveita bem o tempo com aqueles de quem mais gostas*, porque o principal tema que o livro aborda é o relacionamento entre pais e filhos e a separação que muitas vezes acontece, experiências e vivências que marcam adolescentes e adultos.

Inês Ramos

Outras leituras que encontras na tua biblioteca escolar



CONTRATO DE LEITURA



Miguel de Sousa Tavares (2009). *No teu deserto*. Lisboa: Oficina do Livro.

Provavelmente, o nosso próprio deserto

“As coisas mudaram muito, Cláudia! Todos têm terror do silêncio e da solidão e vivem a bombardear-se de telefonemas, mensagens escritas, *mails* e contactos no *Facebook* e nas redes sociais da *Net*, onde se oferecem como amigos a quem nunca viram na vida.”

Esta frase é uma das mais interessantes do livro “No teu deserto”, que decidi ler a propósito de um contrato de leitura que assinei.

Embora não seja utilizadora do *Facebook*, também eu me identifico com a frase, também eu tenho medo do silêncio. Não sou capaz de estar em lugar algum sem sentir a necessidade de ouvir um mínimo som, nem que este seja apenas um ruído. Provavelmente, tal prende-se com o facto de a música ser uma das coisas mais importantes na minha vida e, por isso, não ser capaz de passar minutos que seja sem ouvir sons.

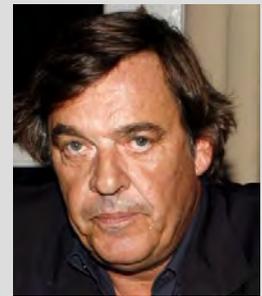
Na verdade, também não sou capaz de estar a realizar uma pesquisa, por exemplo, sem ouvir um clássico dos *Queen*, dos *Beatles*, de Rui Veloso ou, até mesmo, uma das mais virtuosas flautistas da atualidade...

No mundo exageradamente, cheio, consumista e barulhento que nos rodeia, parece existir uma tremenda falta de silêncio.

Ou será que tudo isto se deve ao medo que a generalidade das pessoas mostra em relação ao silêncio?

Talvez devamos experimentar ouvir a nossa música favorita, deixar que ela nos transporte para o mundo silencioso e livre de pensamento, o nosso próprio deserto... e consigamos aprender a ouvir o silêncio.

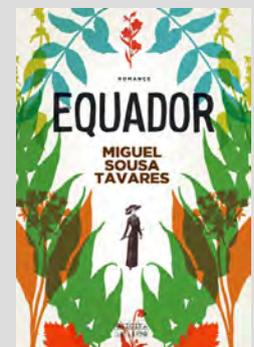
Salomé Marques



MIGUEL SOUSA TAVRES

Escritor e jornalista português, nascido em 1952. Para além da sua atividade como jornalista, tem também uma presença constantes nos meios de comunicação social como cronista e comentador. As suas obras estão traduzidas em mais de uma dezena de línguas. Em 2007 ganhou o prémio Vitor Cunha Rego.

Saber mais na net...

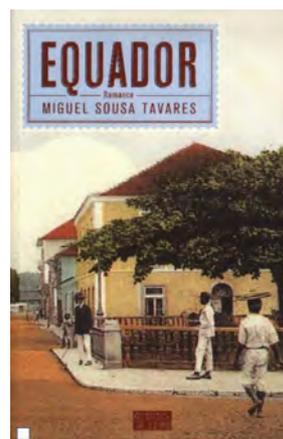
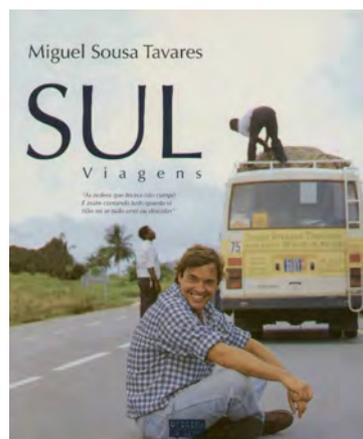
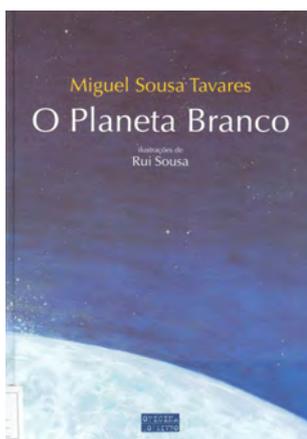


E-book

[http://www2.eb23-](http://www2.eb23-guima-raes.rcts.pt/textos/Livros_onlin)

[guima-](http://www2.eb23-guima-raes.rcts.pt/textos/Livros_onlin)

[raes.rcts.pt/textos/Livros_onlin](http://www2.eb23-guima-raes.rcts.pt/textos/Livros_onlin)



A escritora

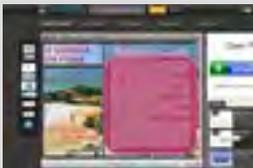
CONTRATO DE LEITURA



MARIA TEREZA M. GONZALES

Escritora portuguesa, nascida em 1958. Autora de uma extensa obra infantil e juvenil. Um dos seus maiores sucessos editoriais, o *Clube das Chaves*, foi escrito em co-autoria com Maria do Rosário Pedreira. Uma das suas obras a solo mais conhecida é *A lua de Joana*, com 15 edições em Portugal e traduzido em várias línguas.

Saber mais na net...



Slideshare

<http://www.slideshare.net/infantedomfernado/apresentacao-maria-teresa-gonzalez>



E-book

<http://www.shelfari.com/authors/a1030363/Maria-Teresa-Maia-Gonzalez/books?Sort=DatePublished&Page=2>

Maria Teresa Maia Gonzales (2009). *Recados de mãe*. Lisboa: Editorial Presença.



Este livro de Maria Teresa Maia Gonzalez fala de duas irmãs, Clara e Leonor. Ambas se encontram à espera da mãe à porta do colégio há bastante tempo. Acabam por ligar ao pai que as vai buscar, com um ar estranhíssimo. Ele leva-as para sua casa pois os pais de Clara e Leonor estão divorciados e o pai construiu nova família com a sua mulher, Paula.

Clara não gosta da avó pois a sua mãe também não gostava. Tenta então que Leonor também não goste dela, apesar de, Leonor acabar por ser mais simpática. Após alguma conversa fica decidido que Clara e a irmã irão para casa da avó durante o Verão. A casa da avó é fantástica, enorme, rica. Após a partida do pai, Angelina, a criada, leva-as para um quarto mas, Clara exige ir para o quarto onde a mãe dormia. Ao longo do Verão, as irmãs divertem-se em casa da avó e aprendem mais sobre a vida religiosa, apesar de, Clara arranjar alguns problemas com a tia Amélia e de planear algumas fugas. Clara sonha constantemente com a mãe e até Leonor fazer dez anos, Clara revela os sonhos à irmã.

Quando Clara tem dezoito anos, Leonor começa a entender que a relação desta com Deus é privilegiada pois, Clara vai para a capela do colégio diversas vezes. Aos 21 anos, Clara anuncia que irá ser freira e que será missionária em África. Vinte anos após a despedida de Clara, Leonor recebe uma carta desta a falar de como tudo está a correr em Moçambique e a dizer que irá a Portugal para o casamento da afilhada Sara, a primeira filha adotiva de Leonor.

Valeu a pena ler a obra, porque me ajudou a refletir sobre diversos aspetos da minha vida e a ter uma maneira diferente de analisar as situações. Já li o livro cerca de 5 vezes pois era um dos meus livros favoritos e não me canso dele, acho-o sempre diferente quando o abro.

Muitos livros fazem-me voar mas, livros como este, mantêm-me acordada para ver o que de facto se passa no nosso mundo.

Esta obra fez-me refletir relativamente ao valor que atribuímos às pessoas que nos rodeiam. Tal como Leonor, também eu tenho uma irmã mais velha que toma conta de mim, uma segunda mãe. Esta segunda mãe, apesar de tudo, nunca conseguiria, a meu ver, substituir a minha primeira mãe. Refleti especialmente sobre o papel dela (da minha mãe) na minha vida: as vezes que ela me ajuda, que me apoia, que me aconselha, que é minha amiga e, especialmente, quando me faz rir.

Também me fez ver como é complicado ficar “sozinho” no mundo. Clara e Leonor tiveram a sorte de terem a avó (e, em parte, o pai) mas muitas crianças, no lugar delas, seriam levadas para uma instituição.

Ana Sara Rocha Ramos

CONTRATO DE LEITURA



António Skármeta (1985). *O Carteiro de Pablo Neruda*. Lisboa: Editorial Teorema.

A vida que o jovem sensível e sonhador Mário Jiménez levava na Ilha Negra não o satisfazia, porque era pescador. Mário tinha pouca instrução e, como única riqueza, uma bicicleta, que lhe permitiu aceitar o emprego de carteiro de Pablo Neruda, que ali se encontrava exilado, pelas suas tendências políticas, tendo como companhia a mulher, Matilde. Pablo Neruda era o poeta amado pelas mulheres e pelo povo, recebendo inúmera correspondência, que lhe chegava pontualmente pelas mãos do humilde Mário, que era também um seu admirador. Inicialmente, Pablo Neruda era quase indiferente a qualquer tentativa de aproximação do carteiro: recebia a correspondência rapidamente e dava uma gorjeta, com a expressão de ser um homem introspetivo.

Mário comprou, com o primeiro ordenado, um livro do poeta, que leu com curiosidade, na expectativa de poder falar dele a Neruda e pedir-lhe uma dedicatória que o valorizaria, facilitando as suas relações amorosas, até então quase impossíveis, pela sua timidez. A pouco e pouco, ambos estabeleceram uma singular cumplicidade, que se revela muito importante para ambos pela humildade do poeta e a ingenuidade do carteiro, levando o jovem rapaz a transformar os seus sonhos em linguagem poética, depois de lhe explicar a simbologia das metáforas e a sua importância na criação poética.

Ocorrem várias alterações políticas no Chile e Neruda termina o exílio, ficando o carteiro desempregado e passando a trabalhar na taberna que a mulher e a sogra possuíam, tarefa que não lhe agradava, mas suportava com o sonho de juntar dinheiro para visitar Neruda, que era agora embaixador em Paris. Entretanto, nasceu Pablo Naftalí, filho de Mário e Beatriz, afilhado de Neruda. Era um sonhador, que vivia observando a natureza, partilhando-a com intensidade e correndo risco de vida, enquanto o pai sonhava com um socialismo utópico.

Neruda recebe o Prémio Nobel da Literatura e, na Ilha, festeja-se com uma festa memorável. Mais tarde, já doente, torna à ilha, quando Mário concorre ao primeiro prémio de poesia do município de S. António, e mantém com ele laços de amizade, dedicação e admiração. O Fascismo regressa ao Chile, Salvador Allende é assassinado e são perseguidos os seus seguidores. Pablo Neruda morre em 1973 e Mário é denunciado pelas suas ideias políticas e preso pela polícia política.

Valeu a pena ler a obra, porque fiquei a conhecer um pouco mais sobre alguns aspetos da vida e obra de Neruda e do seu carácter. Um pouco da história sociopolítica do Chile na época de 60/70. E ainda sobre o poder das metáforas na criação poética. Esta obra fez-me refletir sobre a importância que as relações entre homens de classes sociais diferentes podem ter, influenciando a sua vida e como é importante o olhar e a atitude que cada um tem sobre a vida.

Constança Lourenço Pelicho Monteiro

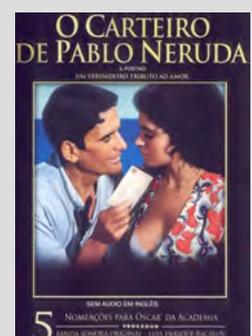


ANTÓNIO SKÁRMETA

Escritor de origem croata, nascido em 1940. Estudou filosofia e literatura na Universidade do Chile. Ganhou numerosos prémios internacionais com a sua obra literária. Dedicou-se ao teatro, ao cinema e à televisão, tendo sido professor na *Academia Alemã de Cinema e Televisão* em Berlim Ocidental. Foi ativista político.



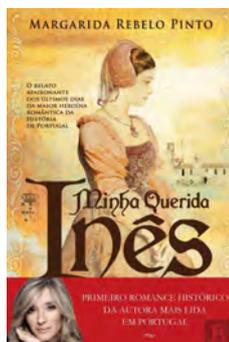
<http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/skarmeta/home.htm>



A escritora **CONTRATO DE LEITURA**

MARGARIDA REBELO PINTO

Escritora e jornalista portuguesa. Autora de um número significativo de romances, traduzidos em várias línguas. O seu livro de estreia, *Sei lá*, teve um número de vendas muito superior ao comum em Portugal.

Outras obras...

Margarida Rebelo Pinto (2011). *Minha querida Inês*. Lisboa: Clube do Autor.

Minha Querida Inês é um romance histórico, no qual é retratada a vida de D. Inês de Castro, designadamente a sua paixão

por D. Pedro, filho do rei D. Afonso IV, rei de Portugal na época.

O livro relata como foram passados os últimos sete dias de vida daquela que foi considerada a maior heroína romântica da história de Portugal. Esses dias correspondem aos primeiros sete dias do mês de janeiro do ano de 1355.

D. Inês, personagem principal, fala-nos das suas tristezas, angústias, medos, alegrias, da família, do amor e paixão que existe entre ela e D. Pedro e, também, como tal amor é visto aos olhos de Deus, do povo e da corte, narrando-nos assim a sua vida íntima.

Viviam-se tempos difíceis e de incertezas. Portugal tornara-se independente há apenas dois séculos. O amor existente entre D. Pedro e D. Inês, filha de mãe portuguesa e de um dos fidalgos mais poderosos do reino de Castela, podia tornar-se num perigo para o reino de Portugal.

Por razões de estado, o Infante D. Pedro viria a casar-se com D. Constança Manuel. Todavia, seria por uma das aias de D. Constança, D. Inês, que D. Pedro se viria a apaixonar. A certa altura, este romance começou a ser notado, comentado e mal aceite, tanto pela corte como pelo povo.

Como D. Afonso IV não aprovava tal relação amorosa, devido, entre outros motivos, à amizade de D. Pedro com os irmãos de D. Inês, mandou exilá-la no castelo de Albuquerque, na fronteira castelhana. Apesar da distância, o amor entre D. Pedro e D. Inês não acabou e, quando D. Constança, mulher legítima de D. Pedro, faleceu, ao dar a luz o Infante D. Fernando, o futuro rei de Portugal, D. Pedro, contra a vontade de seu pai, mandou regressar D. Inês do exílio e os dois passaram a viver juntos, tendo provocado um escândalo na corte, pois esta não era casada com D. Pedro.

Desta relação amorosa nasceram quatro filhos, o que veio agravar ainda mais a situação que se vivia no reino, bem como as relações de D. Pedro com o pai. Este tinha receio que o trono português passasse para o filho mais velho de D. Inês, já que o Infante D. Fernando, filho legítimo de D. Pedro com D. Constança, era fisicamente débil, e havia rumores de que os irmãos de D. Inês o queriam assassinar.

D. Pedro e D. Inês, ao fim de alguns anos, instalaram-se no Paço de Santa Clara, em Coimbra, habitação, mandada construir pela rainha Santa Isabel, avó de D. Pedro, para Reis e Príncipes, seus descendentes, com suas esposas legítimas. Com o passar do tempo, começaram a surgir boatos de que D. Pedro se teria casado, em segredo, com D. Inês.

CONTRATO DE LEITURA

A ser verdade, este casamento fazia com que a corte se sentisse ameaçada pelos irmãos de D. Inês, sendo que os conselheiros do rei o começaram a pressionar no sentido de este arranjar uma solução para acabar com a ameaça que existia pelo facto de um dos filhos de D. Inês poder vir a ser o herdeiro do trono. Foi então que o rei D. Afonso IV decidiu que a solução seria matar D. Inês.

A 7 de janeiro de 1355, quando D. Pedro, após uma curta visita feita a D. Inês, se ausentou para uma caçada, o rei D. Afonso IV, aproveitando-se desta ausência do filho, acompanhado dos seus conselheiros, deslocou-se a casa de D. Inês com o fim de a matar.

D. Inês, desesperada, suplicou ao rei que a poupasse à morte, pois nada tinha a ver com as políticas do reino nem com o que pensavam os seus irmãos e que o único pecado que cometera foi ter-se apaixonado por D. Pedro. Porém, o rei não lhe deu ouvidos, dando ordens para que a sua execução fosse cumprida como, inicialmente, estava planeado.

Após a morte de D. Inês, D. Pedro entrou em guerra com seu pai e não descansou enquanto não vingou a morte da sua amada, tendo morto dois dos seus executantes, Pêro Coelho e Álvaro Gonçalves. Mais tarde, D. Pedro mandou construir, no Mosteiro de Alcobaça, dois túmulos nos quais se retratavam as suas vidas, tendo, posteriormente, mandado transladar os restos mortais de D. Inês para o referido mosteiro.

Esta é uma bela história de amor que jamais será esquecida e D. Inês será para sempre lembrada. D. Inês foi e será amada, foi e será reconhecida, por ser bela e uma grande mulher, por ter sido uma vítima e por ter sido sacrificada por amor. D. Inês de Castro ficará para sempre na nossa história como uma grande heroína.

Este romance retrata um amor proibido entre duas pessoas. Ao longo do livro, vamos percebendo que se trata de uma história apaixonante que acaba por envolver os leitores, fazendo com que estes se revejam na pele das personagens. Embora já tenha lido outros livros de Margarida Rebelo Pinto, este foi deveras interessante, cativando-me e prendendo-me à sua leitura, de tal modo que cada virar de página, apesar de conhecer a história, se tornava para mim num mistério, num segredo que eu queria desvendar o mais rapidamente possível. A escritora tornou os últimos sete dias de D. Inês muito presentes no nosso pensamento, acabando por transmitir a mensagem de que, independentemente de tudo o que possa acontecer, o amor vence tudo. Infelizmente, o amor de D. Inês e D. Pedro acabou na morte trágica de D. Inês, mas isso ficará para sempre na nossa história e, é por isso, que nunca haverá outro amor assim. Pode concluir-se que as razões do Estado determinaram o fim de uma vida, mas não do amor.

Ana Sofia Maia Portásio



Os Amores de Pedro e Inês



Na BE



Banda Desenhada



Romance

“ Desde que o misterioso narrador acabou o relato e desapareceu sem deixar qualquer rasto, ele tinha-se afeiçoado a acabar o drama. Como Inês só poderá ser coroada depois de morta, de-lhe o título: *Reinar depois de morir.* ”



Romance

“ Um raio de sol, a primeira luz da manhã, trespassa a grande nave central da igreja e vem bater numa coluna, perto do túmulo que acabou de receber o corpo de Inês e foi depois fechado... ”

O escritor

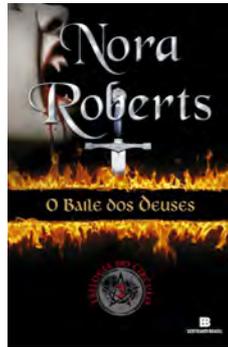
CONTRATO DE LEITURA



JOÃO ZUZARTE PIEDADE

Escritor português nascido em 1989. Apesar da sua juventude, já escreveu várias obras. Considera que a leitura não deve ser obrigatória e associada a atividades de avaliação.

Outas obras...



João Zuzarte Reis Piedade (2006). *O filho de Odin*.

Lisboa: Gaia Livro.

Tudo começa numa fatídica noite de 1862 quando as trevas encamam na própria figura do mal, Drácula, o rei dos vampiros. Assim que Drácula assume o controlo e os seus antigos poderes, o exército negro de vampiros e elfos negros

é libertado, varrendo os mortais de toda a Roménia, deixando atrás de si um mar de sangue, de destruição e de dor. É então que, em Portugal, país livre do domínio de Drácula, um rapaz de quinze anos chamado Jonathan Strongheart é encamado por Vidar, o filho desaparecido de Odin. Este encarrega Jonathan de destruir Drácula, de modo a que Vidar execute um ato valoroso que lhe permita livre acesso a Valhalla, onde todos os deuses escandinavos vivem.

Jonathan parte em direção à Roménia, que se encontrava completamente dominada pelo exército otomano, embarcando na viagem mais emocionante e perigosa de toda a sua vida. Pelo caminho, reúne à sua volta um grupo de amigos fiéis que o ajudam a ultrapassar todas as difíceis provações que o tentam dissuadir de prosseguir e concluir a sua missão. Por onde quer que passasse, o seu nome ficava gravado e entranhado nos corações dos homens. Todas as suas honrosas proezas voavam nas asas do vento e nada que lhe fizesse frente permanecia incólume. Já na Roménia, com o apoio de um exército de mais de dez mil guerreiros, investe contra o exército negro de Drácula. O fim é risinho uma vez que Vidar consegue, finalmente, regressar a Valhalla e Jonathan entrega o seu coração a Iori, o seu grande amor.

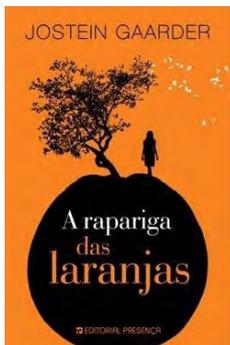
Na minha opinião, há que premiar jovens escritores que veem a sua carreira florescer serenamente. Num mundo conturbado e envelhecido, são estes espíritos novos e indomáveis que serão o futuro da Humanidade. Há que investir na leitura, pois é ela que sustenta o nosso conhecimento e nos ajuda a atravessar a jornada da nossa vida.

Contudo, parece-me que este jovem escritor ainda tem um longo caminho a percorrer. Apesar da sua imaginação fértil que o leva a misturar todas as suas personagens fantásticas favoritas num só livro, a meu ver, o modo como o faz acaba por se tornar algo confuso e a história perde fluidez. A narrativa de João Piedade peca bastante, por um lado, pela sua falta de descrições e, por outro, por ser excessiva se considerarmos a quantidade de personagens mitológicas e fantásticas, de diferentes origens e épocas, que se entrecruzam ao longo do livro. Para além disso, gostava de referir que o encadeamento da história não é de todo bem conseguido uma vez que existe uma sucessão vertiginosa de factos e acontecimentos que acabam por contribuir para a perda da coesão, elemento fulcral na narrativa. Assim sendo, pode até comprometer a própria compreensão da história.

Evidentemente que há coisas que só a idade e a experiência nos ensinam e daí que, apesar de este livro não ter sido exatamente do meu agrado, reconheço-lhe algumas qualidades como o seu carácter lúdico e a sua capacidade de nos transportar a nós, leitores, para um universo paralelo onde deuses e mortais caminham lado a lado.

Elisabete Sofia Torres Branco

CONTRATO DE LEITURA



Jostein Gaarder (2003) . *A rapariga das laranjas*.

Lisboa: Editorial Presença.

Este livro fala-nos de um rapaz de quinze anos, Georg, que recebeu uma carta do seu pai, já falecido há onze anos, do qual já não tinha muitas lembranças. A carta foi encontrada no carrinho de

bebé de Georg. Este, a princípio, ficou um pouco perturbado, mas depois decidiu ler a longa carta. Sentiu um pouco de impressão ao começar a lê-la, pois o seu pai parecia ter adivinhado que ele só a iri ler quando fosse mais velho, sendo esse mesmo o seu objetivo.

No início da carta, Jan, pai de Georg, começa por falar da sua doença. Diz que diagnosticou a sua própria doença, visto que era médico. Por isso, decidiu escrever aquela carta para o futuro, pois sabia que não iria ver crescer o seu filho, nem acompanhá-lo nas suas alegrias e desilusões e isso era o que mais lhe custava. Depois, começou a falar de uma rapariga que conheceu enquanto andava de elétrico e por quem se apaixonou à primeira vista. Mais tarde, viríamos a descobrir que o sentimento era mútuo.

A rapariga trazia um saco cheio de laranjas, o que acabou por ser um marco nesta história, pois ele passou grande parte da sua vida à procura daquela rapariga, e, sempre que a via, esta trazia o saco. Eles já tinham conversado um com o outro, mas muito pouco, conversas insignificantes, até que um dia, a rapariga veio falar com Jan e propôs-lhe um acordo: esperar seis meses por ela. Só depois desse período, poderia passar o tempo que quisesse com ela, e ele aceitou. No entanto, Jan não aguentou o prazo, quebrando o acordo e procurando-a em Espanha. Ali, conversaram mais profundamente, começaram a namorar e nasceu Georg.

Ao longo da carta que escrevera ao filho, Jan ia expressando os seus sentimentos e também a maneira de encarar e pensar na vida, influenciando também Georg positivamente.

O pai de Georg deixou ainda uma pergunta crucial para esta história, acerca da passagem pela vida, acerca das tristezas e felicidades que ela nos proporciona, referindo-se ao seu aspeto efémero. A esta pergunta, Georg responde ao pai sob a forma de uma carta.

Achei o livro interessante e recomendo a sua leitura. Além de nos deixar a pensar o quão a vida é curta demais para a desperdiçarmos, faz-nos pensar se a maneira como agimos no dia-a-dia é a mais correta. Mostra-nos que a vida, mesmo quando nos parece triste, é apenas uma ilusão, pois a vida não é triste ou aborrecida, nós é que temos de fazer com que ela seja feliz. Devemos correr atrás do que queremos sem desistir, tal com Jan fez com a rapariga, nunca desistindo de a encontrar. Só para a ver mais uma vez, foi até Espanha. A vida de Jan foi interessante, assim como também os conselhos que deu a Georg. Também o título da obra é muito sugestivo, surpreendendo-me, no contexto em que se insere no livro.

Ana Sofia Domingues

O escritor



JUSTEIN GAARDER

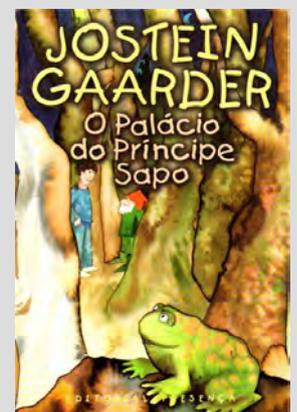
Escritor norueguês nascido em 1952. O livro que o lançou para a fama, *O mundo de Sofia*, é uma história romanceada da filosofia. Apesar do tom leve, não deixa de ser uma abordagem rigorosa e interessante. É também autor de literatura infantil e juvenil.

Saber mais na net...



<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/223065/Jostein-Gaarder>

Outas obras. Na BE



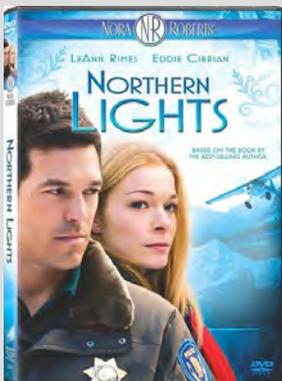
A escritora

CONTRATO DE LEITURA

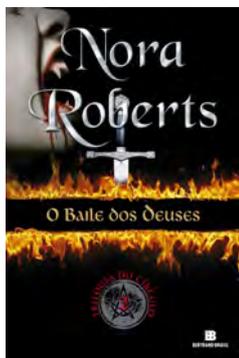


NORA ROBERTS

Escritora norte-americana nascida em 1950. Já escreveu mais de 209 novelas, as quais foram traduzidas para várias línguas. Das suas obras já foram vendidas mais de 250 milhões de cópias. Algumas delas foram adaptadas ao cinema e à televisão.

Saber mais na Net...

Filme de Mike Robe produzido em 2009. Drama televisivo.



Nora Roberts (2006). *O baile dos deusas*. Lisboa: Gaia Livro.

Depois da dor que lhe causara, ela julgava ser a última pessoa com quem ele queria estar, mas ali estava ele, a estender o braço para lhe pegar na mão...". Esta foi a frase escrita por

Nora Roberts que mais me emocionou neste livro.

Blair é uma caçadora de vampiros rejeitada pelo próprio pai e pelo noivo que, ao descobrir o seu dom, a abandonou. Sente, agora, que ninguém no mundo a pode amar e que ela própria nunca mais irá amar... até ao momento em que conhece Larkin, numa aventura em que embarcaram pela salvação de dois mundos.

Larkin pertence a um mundo paralelo ao de Blair e, assim como ela, também ele é especial, pois consegue transformar-se em qualquer animal.

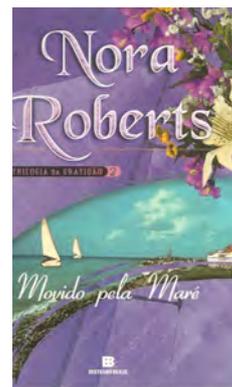
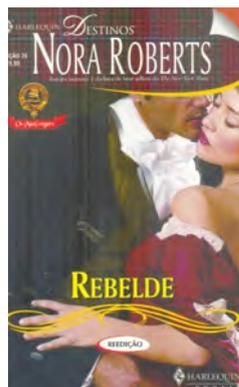
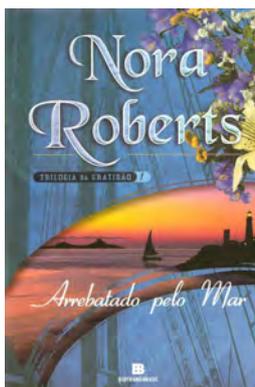
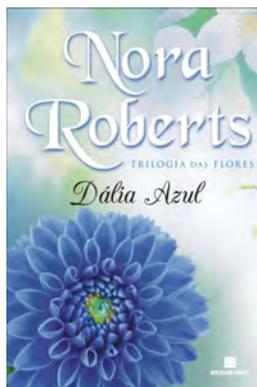
Larkin vê em Blair uma guerreira, uma mulher especial e forte e apaixonou-se por ela. Blair, inicialmente, despreza-o e trata-o bastante mal, pensando que ele lhe irá fazer o mesmo que o noivo e o pai. Mas começa a ver que ele está lá sempre nos seus momentos de tristeza, para lhe dar carinho e para a apoiar, e apercebe-se que também ela começa a sentir algo por ele. Contudo, apesar de se deixar levar pela sedução e prazer em alguns momentos de fraqueza, e de saber que ele a ama, as marcas que guarda dentro de si não lhe permitem amá-lo eternamente. Blair sabe que a sua missão é vencer a batalha entre mundos e que, depois de tudo terminar, ela terá de regressar ao seu mundo, sem qualquer ressentimento.

Será que Blair mudará de ideias? Será que irá ceder à única coisa que jurara nunca mais deixar que acontecesse?

Por vezes, magoamos alguém de quem gostamos, devido a experiências passadas que também a nós nos feriram... Mas será que devemos ficar assim presos ao passado? Será que só nós é que somos os mais sofredores no mundo? Será que não devemos dar uma oportunidade ao Amor?

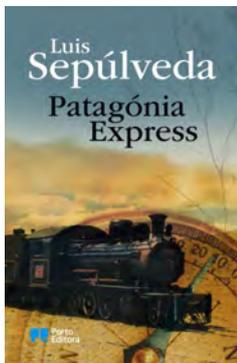
Foram questões como estas que o livro me suscitou e que me levaram a olhar para a história da protagonista como uma lição de vida.

Maria João Nascimento



CONTRATO DE LEITURA

O escritor



Luís Sepúlveda (2011) . *Patagônia Express*. Porto: Porto Editora.

O livro “Patagônia Express” foi escrito em memória a uma linha de caminho-de-ferro que já não existe, mas que continua viva na memória dos homens e das mulheres da Patagónia. O livro estrutura-se numa sequência de apontamentos diversos, que relatam uma viagem que o autor fez, a pedido de seu avô.

O autor começa por dar conta da relação e das aventuras que tinha com o seu avô, que lhe oferecera o livro “Assim foi temperado o aço”, de Nicolai Ostrovski. O avô pedira-lhe que o livro fosse visto como um convite para uma viagem a Martos, só que a leitura não teve a desfecho que o avô dele desejava e o autor acaba por “viajar” até à prisão, devido aos primeiros passos na militância política contra o regime totalitário de Pinochet.

Depois de ser libertado, começa a tal viagem cheia de histórias fantásticas sobre pessoas inesquecíveis e aventuras impressionantes pelas quais passou, até acabar por se encontrar com o irmão do seu avô, em Martos, numa espécie de regresso às origens.

Antes de iniciar o registo dos apontamentos, o autor fala um pouco deles - “[...] estes apontamentos, companheiros de um longo caminho, que sempre estiveram comigo para me lembrarem o meu quase nenhum direito a sentir-me só, deprimido, ou com a bandeira a meia haste.” - e explica que as suas anotações são o resultado do seu gosto pela escrita - “Não são textos da gaveta, porque isso significaria a existência de uma gaveta que, normalmente, faz parte de uma secretária, e eu não tenho secretária. Nem tenho, nem quero ter, pois escrevo em cima de uma grossa tábua herdada de um velho padeiro hamburguês.”.

O livro é bastante interessante pela abordagem de temas como a ecologia, a ditadura, o amor, a exploração... e a revolta perante as injustiças.

David Pereira



LUÍS SEPÚLVEDA

Escritor chileno nascido em 1949. Foi membro do Partido Socialista Chileno e guarda pessoal de Salvador Allende. Depois da subida ao poder de Pinochet, esteve exilado em vários países. Foi amigo de Chico Mendes, grande defensor da Amazônia, a quem dedicou o seu romance *O velho que lia romances de amor*.

Na net..



E-book

<http://ebookbrowse.com/uma-gaivota-e-gato-ensinou-a-voar-obra-integral-pdf-d329463525>

**Outras leituras
que encontras
na tua
biblioteca
escolar**

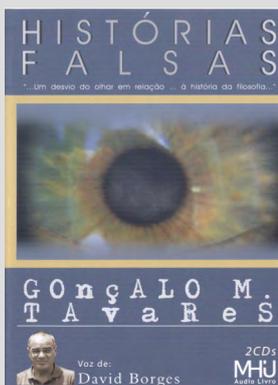
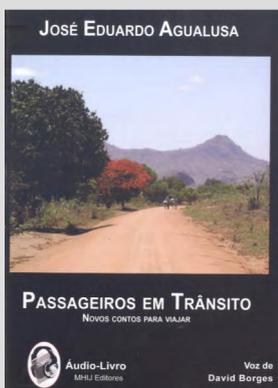


Filme de Rolf de Heer produzido em 2001.

Áudio-livros

ESTAMOS NA WORLD WIDE WEB

NA BE...



Protocolada em 2010, a Rede de Bibliotecas de Cantanhede é constituída por todas as bibliotecas do concelho. Um dos rostos desta rede é o Portal da RBC onde são divulgados materiais e atividades das várias bibliotecas.



No Portal da Rede de Bibliotecas de Cantanhede está disponível um ponto de acesso ao Catálogo Coletivo. Disponível *online*, este Catálogo permite a pesquisa em todas as coleções das várias bibliotecas do concelho. Assim, em casa, na escola... podemos verificar se o livro, o dvd ou o cd que queremos existe em qualquer uma das bibliotecas e podemos requisitá-lo.

E, em breve, também com uma nova página web.